



Filomena Luciene Cordeiro Reis, filha de Almerindo Cordeiro e Maria Iêda Cordeiro, seus formadores e incentivadores a partir das suas vivências. Ressalta a presença forte e corajosa da avó materna, Alberta Neves Ruas, que a ensinou a ser mulher e desbravar seu potencial, apesar das adversidades. É irmã mais velha de Lariene, Flávio, Fabrício, Estefânia e Fernanda. Essa família cresceu e a partir de duas pessoas, atualmente, se constitui de 24 membros, razão do seu

viver.

Nasceu em Ibiaí/MG, em 21 de dezembro de 1965, e seus pais migraram para Montes Claros, em 1969, a procura de dias melhores. Em Montes Claros, Filomena Cordeiro, moradora do bairro Santos Reis, cresceu e viveu a maior parte de sua vida. Estudou na Escola Estadual Jair Oliveira os anos iniciais e o ensino fundamental e médio – o curso científico – na Escola Estadual professor Plínio Ribeiro. Em 1982 foi para a cidade de Bragança, Pará, para ser religiosa da Congregação das Missionárias de Santa Teresinha, onde fez Contabilidade. Retorna, em 1988, para Grão Mogol/MG, em outra ordem religiosa, as Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação. Morou em Josenópolis, atuando como missionária também em Marianópolis, hoje Padre Carvalho, na época, distritos de Grão Mogol/MG. Essa experiência religiosa foi importante para sua caminhada e formação. Teve três formadores que a ensinaram a vivenciar o Jesus Nazareno por meio da Teologia da Libertação: Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, sua mãe, e os padres Carlos Robert e Alfonso Calamari.

Em 1991, volta para a casa de seus pais, deixando a vida religiosa consagrada e inicia o curso de História na atual Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Em 1994, foi aprovada nos concursos da Unimontes para os cargos de Técnico Universitário 1 e 2. Toma posse, em 26 de janeiro de 1995, e assume a chefia da Divisão de Pesquisa e Documentação Regional, cuja responsabilidade consiste em “resgatar”, conservar e preservar os documentos da Instituição e da região norte mineira. Foi nesse trabalho, na Unimontes, que Filomena Cordeiro conseguiu “salvar” muitos documentos, literalmente da fogueira e, desse modo, parte da história local e regional. Seu mestrado, de 2003 a 2005, na Universidade Severino Sombra, assim como o doutorado, em 2011 a 2013, na Universidade Federal de Uberlândia tratou das questões relacionadas às políticas de preservação de documentos de Montes Claros. Possui várias publicações que abordam essa temática, em especial o livro “A cidade sem passado”. Também, nesse campo, coordenou, em 2008-2009, o projeto de “Gestão de Documentos da Câmara Municipal de Montes Claros, juntamente com Iara Maria Silva, Dalva Souto e Werley Pereira.

Como docente, Filomena Cordeiro, foi professora de Ensino Religioso nas Escolas Estaduais Benjamim Versiani dos Anjos e Professor Plínio Ribeiro, de 1991 a 1994. Em 1992, iniciou-se como professora de ensino superior, no curso Filosofia do Seminário Diocesano de Montes Claros; em 2001, no curso de História da Unimontes; e 2015 na Funorte, no curso de Direito. Hoje faz parte da Academia Feminina de Letras de Montes Claros.

Em 1996, casou-se com João Olímpio Soares dos Reis, tornando-se uma “Cordeiro Reis”, tendo José Mário dos Reis e Delfina Soares dos Reis referência de amor filial e, dessa maneira, ganhando mais quatro irmãos: Eurico, Denise, Robson e Márcia. Tem uma filha de coração, Roberta Cordeiro Maia, certeza de mulheres fortes e potentes para a construção de uma sociedade igualitária, justa e fraterna.